

A Ausência de Padronização e o seu Reflexo na Análise dos Balanços Sociais: um Estudo de Quatro Grandes Empresas Capixabas

Mirian Albert Pires

Fernando José Arrigoni

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo verificar a possibilidade de análise do Balanço Social através da extração de indicadores, os quais devem ser comparados com os da própria entidade, em períodos diferentes e, com os de outras entidades, referentes ao mesmo exercício social. Para tanto, foram analisados os Balanços Sociais de quatro empresas de grande porte, todas elas sediadas no estado do Espírito Santo. São elas: Companhia Siderúrgica Tubarão, Aracruz Celulose, Companhia Vale do Rio Doce e Espírito Santo Centrais Elétricas. O estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e na documental, onde são analisados e confrontados os Balanços Sociais referentes aos exercícios sociais de 1998 a 2001 das referidas empresas. Após as análises de cada Balanço Social isoladamente, verificou-se a parcial impossibilidade de compará-lo com os de outras empresas, em períodos coincidentes. Também não tem sido totalmente possível tecer esse paralelo entre Balanços Sociais da mesma empresa, só que em períodos diferentes. Sugere-se, então, uma padronização, por mínima que seja, que torne possível a extração, análise, comparação e verificação da evolução dos indicadores.

Palavras-chave:

Área temática: *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social*

A Ausência de Padronização e o seu Reflexo na Análise dos Balanços Sociais: um Estudo de Quatro Grandes Empresas Capixabas

Resumo

Autores:

Mirian Albert Pires

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFES

Aluna do Curso de Especialização em Contabilidade Gerencial da UFES

Fernando José Arrigoni

Mestre em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP – Professor da UFES

O presente trabalho tem por objetivo verificar a possibilidade de análise do Balanço Social através da extração de indicadores, os quais devem ser comparados com os da própria entidade, em períodos diferentes e, com os de outras entidades, referentes ao mesmo exercício social. Para tanto, foram analisados os Balanços Sociais de quatro empresas de grande porte, todas elas sediadas no estado do Espírito Santo. São elas: Companhia Siderúrgica Tubarão, Aracruz Celulose, Companhia Vale do Rio Doce e Espírito Santo Centrais Elétricas. O estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e na documental, onde são analisados e confrontados os Balanços Sociais referentes aos exercícios sociais de 1998 a 2001 das referidas empresas. Após as análises de cada Balanço Social isoladamente, verificou-se a parcial impossibilidade de compará-lo com os de outras empresas, em períodos coincidentes. Também não tem sido totalmente possível tecer esse paralelo entre Balanços Sociais da mesma empresa, só que em períodos diferentes. Sugere-se, então, uma padronização, por mínima que seja, que torne possível a extração, análise, comparação e verificação da evolução dos indicadores.

Introdução

Diante de tantas e grandes transformações pelas quais tem passado a sociedade, o ser humano apresenta-se cada vez mais consciente e exigente no que diz respeito à atuação das empresas frente suas respectivas responsabilidades para com o social. Não alheias a essa realidade, algumas entidades, de forma espontânea, vêm elaborando e disponibilizando o Balanço Social como forma de dar transparência à sociedade sobre seus respectivos comprometimentos no que diz respeito ao social.

A elaboração e publicação do Balanço Social tornam possível aos interessados visualizarem o que as empresas fazem pela qualidade de vida da sociedade como um todo, cuidando inclusive do meio ambiente. Por outro lado, é através do Balanço Social, que as empresas têm oportunidade de dar transparência às suas ações sociais, evidenciando o comprometimento com suas responsabilidades sociais, o que lhes serve, inclusive, de marketing social.

As informações emanadas do Balanço Social são de fundamental importância para seus usuários, uma vez que apresentam a empresa para a sociedade, através da identificação de suas preocupações e realizações no que diz respeito às

respectivas políticas de recursos humanos, relação com o social e o ambiental, numa dimensão que contempla o passado e o presente, bem como projeções futuras.

Não basta ao Balanço Social conter informações sobre as responsabilidades sociais das empresas. É preciso que tais informações permitam tecer comparações do desempenho atual em relação a períodos anteriores da própria empresa, de forma que fique clara sua evolução através dos tempos; bem como possibilite sua comparação em relação ao desempenho de outras empresas.

Para tanto o presente estudo propõe-se a responder ao seguinte questionamento: é possível fazer uma análise do Balanço Social de uma entidade, comparando a evolução de seus indicadores, tomando por base o período atual em relação aos anteriores? – Subsidiariamente, busca responder a seguinte questão: é possível fazer uma análise do Balanço Social, comparando seus indicadores com o de outra empresa em igual período?

Serão analisados os Balanços Sociais das Companhias: Siderúrgica de Tubarão – CST, Aracruz Celulose SA, Espírito Santo Centrais Elétrica SA - ESCELSA e Vale do Rio Doce - CVRD no período compreendido entre 1998 e 2001.

O resultado da presente pesquisa é mais uma contribuição à reflexão sobre o Balanço Social, uma vez que trata de um assunto ainda recente e que carece de muitos estudos e debates, para que se torne num instrumento eficaz para os usuários de suas informações.

Responsabilidade Social

As constantes e rápidas mudanças no mundo dos negócios vêm exigindo das empresas esforços constantes no sentido de permanecer envolvidas no processo, como agentes de satisfação de necessidades. Como sistema aberto, as empresas têm que permanecer atentas às mudanças, sob o risco de comprometerem sua continuidade.

Evidentemente que para integrar-se à realidade das mudanças, as empresas precisam considerar em seus objetivos, o desenvolvimento sustentável com clara política e efetivo empenho no que diz respeito às causas ambientais e sociais.

Enfatizando a necessidade de integração das empresas às mudanças sociais, Arrigoni (2000, p.15) afirma que

as organizações, vistas sob forma de sistema, estão sujeitas às mudanças do processo global. À medida que as variáveis do macroambiente evoluem e se transformam, ocorrem alterações nos padrões comportamentais e conseqüentemente mudanças na hierarquia de valores. Nenhuma organização,... consegue manter-se imutável em meio a esse processo.

Inserida nesse meio, a empresa válida¹ não pode preocupar-se exclusivamente com resultados econômico-financeiros. A esse respeito Arantes (1998, p. 21) deixa claro que

a maximização do lucro como o único objetivo não explica de forma completa os motivos e as expectativas dos empreendedores ao decidirem criar e manter os empreendimentos e nem os motivos e expectativas dos colaboradores ao participar deles.

Corroborando com essa idéia, Sucupira *apud* Silva e Freire (2001) faz referência aos empresários, os quais, quando esclarecidos, percebem que oferecer produtos e serviços com qualidade, preço baixo e marca de prestígio já não satisfazem as necessidades das pessoas. É preciso demonstrar preocupação com o social, inclusive através do seu comprometimento com projetos sociais e não

utilização da mão-de-obra infantil, bem como no que diz respeito à conservação do meio ambiente.

Comprometer-se com a responsabilidade social, é ir além da prática da caridade ou filantropia empresarial, da oferta de empregos e do pagamento de tributos. É preciso que as organizações incorporem à sua filosofia a necessidade da constante preocupação com os possíveis efeitos provocados pelas atividades que desenvolvem, bem como incorporem aos seus objetivos o bem estar da sociedade.

A transparência do comprometimento empresarial com as causas sociais e ambientais torna-se, além de uma obrigação para com a sociedade, um meio pelo qual a entidade difunde seu marketing institucional, apresentando-se como organização que contempla em seus interesses, os da sociedade.

Informação Contábil

Manter o controle patrimonial é uma atividade que antecede, e em muito, os modernos modelos e processos contábeis da forma como é possível encontrá-los hoje. Como um estudioso sobre o assunto, Ludícibus (2000) aponta o homem primitivo inventariando seus rebanhos, ânforas de vinho e instrumentos de caça e pesca, com objetivo de manter conhecidos e controlados seus pertences, através do uso da informação emanada da contabilidade, ainda que praticada de forma bem rudimentar.

Afirma o mesmo autor que alguns historiadores apontam a existência de contas desde o ano 4.000 a.C., o que sinaliza por um processo de evolução apresentado pelo homem, no atendimento de suas necessidades de obter informações que lhe permitissem conhecer e controlar seu patrimônio.

Referindo-se à informação contábil, a Equipe de Professores da FEA/USP (1998) a agrupa em duas categorias básicas: o Controle² e Planejamento³. Portanto, a contabilidade além de identificar os fenômenos que podem provocar alterações patrimoniais, registra-os de forma qualitativa e quantitativa, bem como mensura as variações provocadas pela existência dos mesmos e informa aos interessados.

Não basta a pura e simples elaboração de relatórios contábeis, é preciso que as informações e dados aí contidos sejam analisados para que possam cumprir com o objetivo de disponibilizar informações com qualidade e que agreguem valor às decisões de quem delas se utiliza.

Referindo-se à análise das demonstrações contábeis, sob o aspecto econômico-financeiro, Matarazzo (1998, p. 19) afirma que os analistas das mesmas devem retirar delas

informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

Considerando como usuários da informação contábil os agentes internos e externos à organização e numa visão mais ampliada, Peixe (2000, p. 63) apresenta o contador como o profissional responsável pela

integração da informação entre o mundo dos negócios e a sociedade, na busca da conscientização das necessidades e vantagens que a Contabilidade pode proporcionar na gestão dos negócios empresariais à comunidade interna e externa.

Num âmbito mais ampliado e sob uma visão mais holística, a contabilidade tem procurado atender satisfatoriamente os usuários de suas informações. A literatura consultada deixa claro que os últimos trinta anos têm sido de grandes desafios para o profissional da área contábil, o qual tem procurado gerar

informações que atendam aos mais diversos usuários, estejam eles interessados em informações econômico-financeiras e/ou nas de cunho sócio-ambiental.

Balanço Social

Uma vez conhecedoras de seu papel no que diz respeito à sociedade em geral e ao meio ambiente, as entidades se utilizam de uma demonstração contábil denominada Balanço Social para evidenciar as realizações e projetos relativas às suas responsabilidades sociais.

De acordo com o IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Econômicas e Sociais (2002) o Balanço Social

é um instrumento publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício de responsabilidade social corporativa.

Há autores, dentre eles Kroetz (2000), que ao invés de chamar a referida demonstração de Balanço Social, preferem denominá-la de relatório social, por considerar que o termo Balanço sugere equilíbrio entre duas partes. Recorrendo ao latim, verifica-se que *bilancis* significa *Bi* (dois) e *Lancis* (pratos de balança) e que os modelos publicados, tal qual o do IBASE, não se apresentam na forma de balança, tal qual o Balanço Patrimonial.

De acordo com Arrigoni (2000), desde o final do século XIX e início do século XX, durante a Revolução Industrial, há registros de um princípio de manifestações favoráveis a uma conduta social por parte das empresas para com a sociedade e os seus funcionários. Um marco forte para a história do desenvolvimento do Balanço Social deu-se nos Estados Unidos, devido a Guerra no Vietnã, e na Europa, no início de 1970, principalmente na França, Alemanha e Inglaterra. As pressões sociais foram tomando dimensões maiores, inclusive dos próprios investidores, e algumas empresas passaram a adotar uma postura mais ética e social, em virtude do surgimento de boicotes àquelas envolvidas em atividades que depunham contra o social e o meio ambiente, como foi o caso da indústria bélica americana. Preocupadas com os acontecimentos, tais empresas começaram a investir com intuito de reverter a sua imagem negativa perante a sociedade.

Em 1972 a França dava seu primeiro grande impulso à elaboração e publicação do Balanço Social, através da empresa Singer que elaborou e publicou o seu. A partir de então surgiram estudos sobre modelos de Balanço Social, bem como expandiu-se o número de empresas interessadas em tal demonstração pelo mundo afora, chegando, inclusive ao Brasil. Kroetz (2000, p. 57) relata tal fato afirmando que

foi com este cenário que, em meados de 1976, um grupo de estudiosos da responsabilidade social da empresa, ligados à ADCE - Uniapac Brasil e à Fundação Fides, que formulou proposta para o desenvolvimento de um “Balanço Social” aplicável a realidade brasileira⁴.

Há divergências entre pesquisadores de qual teria sido o primeiro Balanço Social publicado no Brasil. Perottoni (2002, p. 53) afirma que “foi o da FEMAQ S.A., de São Paulo – SP, 1982, seguido da Nitrofertil, de Camaçari – BA, em 1984”. Já Torres *apud* Silva e Freire (2001, p. 20) deixa claro que no

ano de 1984, foi publicado, de maneira completamente voluntária, o primeiro relatório de cunho social de uma empresa brasileira: o relatório de atividades

sociais da Nitrofertil ... O documento recebeu o nome de Balanço Social da Nitrofertil.

Seguiu-se, numa quantidade muito reduzida, o número de empresas que procuraram e conseguiram elaborar e divulgar o Balanço Social. Tinoco (2001, p. 137) destaca a iniciativa da “Telebrás e de algumas de suas controladas, no exercício de 1990, da CMTC – Cia. Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo em 1991 e do Banespa, no exercício de 1992”.

Mas somente a partir de 1997 que o incentivo à iniciativa de elaborar e publicar o Balanço Social tomou forte impulso, através do trabalho do Sociólogo Herbert de Souza, mais conhecido como Betinho.

Vem sendo polêmica a questão de se padronizar ou não o Balanço Social. Evidentemente que se os usuários desejam informações que melhor identifiquem a entidade que o publica, é necessário que o mesmo tenha um mínimo de padronização. Caso contrário, fica prejudicada a comparação de uma empresa para outra em relação ao mesmo período ou entre exercícios diferentes; bem como o da própria empresa em relação a períodos anteriores.

Evidentemente que padronização não deve ser confundida com obrigatoriedade e tampouco com uma estrutura rígida que impeça a criatividade e a possibilidade de inovação ao padrão que seria adotado.

É crescente o número de empresas no Brasil que se interessam pela elaboração e divulgação do Balanço Social. De acordo com o IBASE *apud* Perottoni (2002) os Balanços Sociais publicados em 1997 foram apenas 10; no ano 2000 esse número subiu para 250, representando um crescimento correspondente a 25 vezes em relação ao número de publicações efetuadas em 1997.

Preocupadas em disponibilizar para o mercado um modelo de Balanço Social, várias entidades, tais como o IBASE, Instituto Ethos de Responsabilidade Social, Banco Central do Brasil para as Companhias Abertas, e outros, criaram e sugeriram um modelo. Tais modelos têm como características comuns, dentre outras, a indicação dos percentuais das aplicações sociais em relação ao Faturamento Bruto da entidade, ao Lucro Operacional e à Folha de Pagamento Bruto.

Análise e Comparação do Balanço Social

A análise e comparação das informações obtidas entre Balanços Sociais, possibilitam a obtenção de informações mais consistentes e de maior abrangência, facultando aos usuários das mesmas acompanhar a evolução da empresa em relação a ela mesma e às outras.

Tomando como base as Companhias Siderúrgica Tubarão – CST, Vale do Rio Doce – CVRD, Aracruz Celulose SA e Espírito Santo Centrais Elétricas SA - ESCELSA, que elaboram seus respectivos Balanços Sociais, a presente pesquisa buscou efetuar análise dos mesmos, no período compreendido entre 1998 a 2001.

Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)

Com base nos Balanços Sociais disponíveis em seu *site* e reproduzidos e tabulados no Anexo I, procurou-se efetuar as análises vertical e horizontal.

Análise Vertical

Há uma certa facilidade para realização da análise vertical, uma vez que os indicadores de análise apresentam-se em valores e em percentuais calculados a partir da Folha de Pagamento Bruto, Faturamento Bruto e do Lucro Operacional.

Analisando os Indicadores Laborais de 2001, percebe-se que grande parte da aplicação está agrupada em Encargos Sociais Compulsórios, representando estes 39% sobre a Folha de Pagamento Bruto e 8% sobre o Lucro Operacional. Isso demonstra que quase metade do que foi aplicado nesses indicadores são encargos obrigatórios da empresa, saindo, portanto da esfera da espontaneidade.

Verifica-se, no entanto, que a companhia veio apresentando uma constante redução em relação a esse percentual, se comparado aos períodos anteriores. Isso mostra que empresa vai além das exigências legais e contribui para a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários.

Quanto ao Total dos Indicadores Laborais, os percentuais comparados à Folha de Pagamento Bruto, apresentam praticamente 100% do montante da mesma; ou seja: 95,3% em 1998 e 102% em 2001.

Em relação aos Indicadores Sociais, o de maior representatividade é aquele que diz respeito aos impostos⁵. Tal item absorveu a maior parte do que foi aplicado, representando 17% sobre o Lucro Operacional e 5% sobre o total do Faturamento Bruto no ano de 2001. Embora a compulsoriedade dos tributos apresentar um montante relevante, tal como ocorrido nos Indicadores Laborais, é notório o esforço da empresa em melhorar esses percentuais no que diz respeito às esses indicadores; haja vista a melhoria dos mesmos, sendo que houve uma redução em relação ao ano de 1998, que representavam 22,2% sobre o Lucro Operacional e 7,4% sobre o Faturamento Bruto.

Os demais itens que compõem os Indicadores Sociais caracterizam a crescente atuação da empresa no que diz respeito sua responsabilidade social, apresentando crescimento efetivo. É o caso dos Investimentos em Cidadania que em 1998 representavam 0,3% do Lucro Operacional, contra 1% em 2001; e dos Investimentos no Meio Ambiente que em 1998 eram de 1,5% do Lucro Operacional, subindo para 3% em 2001.

No que diz respeito aos Indicadores de Corpo Funcional, verifica-se um aumento no quantitativo de seu quadro de pessoal. Entretanto, para uma melhor avaliação, sente-se necessidade de maior detalhamento, como é apresentado no modelo proposto pelo IBASE.

Análise Horizontal

Tomando-se por base o período analisado, percebe-se sensível melhoria no que diz respeito aos investimentos nas áreas social e ambiental.

Entretanto, a Folha de Pagamento Bruto não teve crescimento proporcional ao Faturamento Bruto e ao Lucro Operacional. Isso demonstra que os resultados não estão retornando aos trabalhadores via salários, apesar de sua participação decisiva na obtenção dos mesmos.

Por outro lado verifica-se que no intervalo de 1998 a 2001 houve um aumento significativo de aplicações sociais em relação aos itens a seguir:

Descrição	Aumento em %
Alimentação	142,86
Saúde	14,29
Educação	23,53
Participação nos Lucros ou Resultados	160,61

Outros Benefícios ⁶	340%
--------------------------------	------

Tabela 1 - Aumento em %

Os Indicadores Sociais apontam para um declínio no ano de 1999 para 2000 em devido à redução dos Impostos (excluídos dos encargos sociais).

Os demais indicadores apresentaram-se crescentes, fechando o ano de 2001 com aumento de 800% os Investimento em Cidadania e 252,94% os Investimentos em Meio Ambiente.

No que diz respeito aos Indicadores do Corpo Funcional, a CVRD apresenta número crescente de funcionários, que, em 1998 era de 10.973 passando para 13.620 em 2001.

Espírito Santo Centrais Elétricas S/A – ESCELSA.

A seguir tem-se a análise do Balanço Social da ESCELSA, constando o mesmo, de forma tabulada, no Anexo II:

Análise Vertical

Observando o Faturamento Bruto e Lucro Operacional, verifica-se que a empresa vem passando por períodos de dificuldades, demonstrando, inclusive, prejuízos nos anos de 1999 e 2001. Fator esse que poderá afetar seus investimentos no social.

A exemplo da CVRD, os investimentos apontados que dão origem aos Indicadores Laborais, centram-se nos encargos sociais compulsórios.

A Participação nos Lucros ou Resultados chegou, no final de 2001, a mais de 10% da Folha de Pagamento Bruto. Outro fator de destaque é o investimento em Previdência Privada para seus funcionários cujo montante passou de 4,09% em 1998 para 7,16% em 2001.

No tocante aos Indicadores Laborais, os maiores percentuais encontram-se concentrados em tributos compulsórios. De qualquer forma, a empresa tem apresentado crescimento em suas aplicações sociais espontâneas. No ano de 1998 investia apenas 0,04% sobre o Faturamento Bruto na Cidadania. Em 2001 tal percentual foi elevado para 0,46%. Igualmente os investimentos na proteção do meio ambiente também tiveram acréscimos. Em 1998 representavam 0,02% do Faturamento Bruto, contra 0,36% em 2001.

Quanto aos indicadores de Corpo Funcional, ocorreu significativa redução. Em 1998 apresentava 1574 funcionários, contra 1411 em 2001.

Análise Horizontal

Analisando o comportamento das variáveis: Faturamento Bruto, Lucro (Prejuízo) Operacional e Folha de Pagamento Bruto, verifica-se o baixo desempenho da empresa na busca de resultados econômico-financeiros. Talvez isso já justificasse o reduzido avanço nos indicadores de investimentos não compulsórios do Balanço Social. Mesmo assim apresentou aumento de investimento nos Indicadores Laborais à ordem de 10,82% no período de 1998 a 2001.

No período analisado, a Previdência Privada teve incremento de 84%; a Educação 138,46%; a Alimentação 22,73% e finalmente, Outros Benefícios tiveram seu crescimento em 46,15%. Outros itens apresentaram decréscimo em seus indicadores de investimento. A Saúde apresentou uma queda de 20,59% e a

Participação nos Lucros, 12,82%. Apenas os encargos compulsórios mantiveram indicador relativamente constante; com um pequeno incremento de 2,55%.

Embora a quantia representada por valores é relativamente de pequeno vulto, a empresa apresentou interesse em aplicar no meio ambiente, que apresentou um crescimento de 3.900% e na cidadania cujo incremento foi de 1.633,33%.

No que diz respeito aos Indicadores do Corpo Funcional houve uma redução no número de funcionários na ordem de 10,36%, entre os anos de 1998 a 2001.

Aracruz Celulose S/A

Os Balanços Sociais não contemplam o período de 1998 e não estão nos moldes sugerido pelo IBASE; além do que, seus respectivos valores estão em dólares. Fatores esses, sobretudo este último, que dificultam a comparação com os Balanços das demais empresas pesquisadas. Adicionalmente, torna tal demonstração, a exemplo do que ocorre com o Balanço Patrimonial, em um relatório de difícil entendimento por parte do leigo em contabilidade.

Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)

Também como no caso que ocorreu com a Aracruz, a empresa não apresentou Balanços Sociais no moldes fornecidos pelo IBASE.

Outra informação a ser divulgada é que só foram apresentados pela empresa relatórios sociais nos anos de 2000 e 2001, sendo em 1999 somente divulgado um relatório ambiental e em 1998 um relatório de sustentabilidade empresarial.

Comparação entre indicadores do Balanço Social da CVRD e o da ESCELSA

Ambas as empresas vêm ao longo dos anos investindo em benefício para com sociedade em geral. Porém, a grande maioria desses recursos é constituída por impostos obrigatórios pagos pela empresa, restando uma pequena parcela para investimentos voluntários.

Em uma análise conjunta dos dados obtidos, pode ser percebido que a CVRD apresenta um resultado maior que o da ESCELSA, devido ao crescimento do itens que compõem a Base de Cálculo.

No que diz respeito aos Indicadores Laborais, a diferença entre os encargos compulsórios e espontâneos apresentados pela ESCELSA – 25,16% sobre a Folha de Pagamento Bruto em 2001- é menor do que a apresentada pela CVRD que neste mesmo ano foi de 39%. Isso demonstra uma maior aplicação de recursos de forma espontânea por parte da ESCELSA.

Diferentemente ocorreu com os Indicadores Sociais, onde a CVRD aplicou um percentual maior de recursos.

Tais indicadores sinalizam que a CVRD está mais preocupada com a política perante a comunidade; enquanto a ESCELSA delinea maior investimento à área laboral.

Quanto aos Indicadores do Corpo Funcional, a CVRD apresenta um número maior de funcionários, em relação à ESCELSA, embora aquela tenha demonstrado uma pequena redução em 1999, retomando o crescimento em seguida. Enquanto a ESCELSA teve um número decrescente de funcionários no período pesquisado.

Considerações Finais

Os Balanços Sociais pesquisados são parcialmente passíveis de serem analisados, gerando impossibilidade de se tecer comparações entre alguns. Tanto a CVRD como a ESCELSA apresentam Balanços Sociais cujo conteúdo pode ser comparado com os de períodos diferentes. Igualmente essa análise e comparação é possível de ser efetuada entre as duas empresas. Isso permitiu que fosse avaliada a

evolução dos Indicadores Laborais, Sociais e de Corpo Funcional, bem como a Base de Cálculo, tanto da CVRD como da ESCELSA.

Por outro lado não foi possível analisar e comparar os Balanços Sociais da Aracruz Celulose S/A e da Companhia Siderúrgica de Tubarão.

Fica evidente que a dificuldade de se praticar a análise, bem como tecer comparações se dá principalmente pela falta adoção de um mínimo de padronização na forma e no conteúdo dos Balanços Sociais. É oportuno ressaltar que padronizar não é sinônimo de obrigar. A padronização requer que as empresas, ao elaborarem seus respectivos Balanços Sociais, o façam dentro de determinados padrões no que diz respeito ao conteúdo e à forma; sem que sua elaboração e publicação sejam compulsórias.

Face às dificuldades encontradas ao pretender efetuar as referidas análises e comparações, objetos de estudo da presente pesquisa, sugere-se a adoção de um modelo comum, nem que seja por segmento. Evidentemente que essa padronização não deve inibir nem tolher a criatividade, mas garantir um mínimo de comparabilidade aos Balanços, de forma a extrair deles informações possíveis de serem comparadas.

Independente da forma como os Balanços Sociais vêm sendo elaborados, destaca-se a preocupação e o comprometimento das empresas pesquisadas com suas respectivas responsabilidades sociais. Isso torna evidente que as empresas pesquisadas estão atentas ao que sugere a situação, onde o Estado vem se demonstrando incapacitado de atender as demandas sociais, de acordo com que é garantido ao cidadão através da Carta Constitucional. Além do que demonstram preocupações com o desenvolvimento sustentável, através da preservação do meio ambiente.

Entendendo que o comprometimento das empresas com suas respectivas responsabilidades sociais vem ocorrendo tardiamente, Hebert de Souza *apud* Silva e Freire (2001, p. 14) afirma que o século XXI já é uma realidade presente e que

sob o signo de estar fazendo agora tudo o que já deveríamos ter feito há muitos séculos: a eliminação da miséria, tão grave e assustadora neste país. Com isso, mostramos que já não somos indiferentes à distância cada vez maior entre os que têm e os que não têm.

Tais palavras refletem a conscientização obtida pelas pessoas através dos tempos e que as mesmas já não estariam mais dispostas a aceitar o descaso por parte daquelas empresas que visam exclusivamente a obtenção de resultados econômicos, independente dos prejuízos sociais e ambientais que vierem causar.

Referências

1. ARACRUZ. **Balanco social e ambiental**. Disponível: <<http://www.aracruz.com.br/port/rsa99/balanco.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2002.
2. _____. **Relação com investidores** – relatórios anuais anteriores. Disponível: <http://www.aracruz.com.br/port/rsa00/rsa00_anterior.htm>. Acesso em: 25 ago. 2002.
3. _____. **Relatório social e ambiental 2001**. Disponível: <http://www.aracruz.com.br/port/tunel_sem.htm>. Acesso em: 25 ago. 2002.
4. ARANTES, Nélío. **Sistema de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
5. ARRIGONI, Fernando José. **Disclosure das aplicações sociais da sociedade cooperativa e sua contribuição à elaboração do balanço social**. 2000. 219 f.

- Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
6. COELHO, Fabiano Simões; DUTRA, René Gomes; CARDOSO, Ricardo Lopes. Evidenciação do investimento no social e no ambiental. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, n. 9, p. 12-18, ago./out. 2000.
 7. CST. **Relação com investidores**. Disponível: <http://www.cst.com.br/relacoes_investidores/rel_investidores_frame.html>. Acesso em: 25 ago. 2002.
 8. CVRD. **Balço social** – em números. Disponível: <http://www.cvr.com.br/port/inforfin/ra2001/bal_numeros.html>. Acesso em: 17 fev. 2002.
 9. _____. **Relações com investidores**. Disponível: <<http://www.cvr.com.br/src/frameset.html?LIN=/port&CAP=/inforfin&SEC=/relinv/inforfin>>. Acesso em: 25 ago. 2002.
 10. _____. **Relatório anual e balço social**. Disponível: <<http://www.cvr.com.br/port/inforfin/ra2000/index.html>>. Acesso em: 17 fev. 2002.
 11. EQUIPE de Professores da FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 12. ESCELSA. **Relação com investidores**. Disponível: <<http://www.escelsa.com.br/investidores/index.asp>>. Acesso em: 25 ago. 2002.
 13. EXAME. **Guia da boa cidadania corporativa**. São Paulo: Abril, n. 24 nov. 2001. Número Especial.
 14. IBASE. **Balço Social Anual** – 2001. Disponível: <<http://www.balancosocial.org.br/downbs/bsMODELO2001.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2002.
 15. _____. **IBASE e o Balço Social**. Disponível: <<http://www.balancosocial.org.br/ibase.html>>. Acesso em: 14 jun. 2002.
 16. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 17. KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balço social: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 18. MARIANO, Rosimar Pereira. Elementos principais dos diferentes modelos propostos de Balço Social. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, n. 9, p. 27-32, ago./out. 2000.
 19. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 20. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 37.
 21. PEIXE, Blênio César Severo. Balço social: o poder de difusão da informação. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 122, p. 60-69, mar./abr. 2000.
 22. PEROTTONI, Marco Antônio. **Balço social: responsabilidade padronização e obrigatoriedade**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 134, p. 51-59, mar./abr. 2002.
 23. SILVA, César Augusto Tibúrcio e FREIRE, Fátima de Souza. **Balço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
 24. SPINELLI, Enory Luiz. Balço social e responsabilidade técnica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 127, p. 83-90, jan./fev. 2001.

25. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
26. _____. Balço social: balanço da transparência corporativa e da concertação social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 135, p. 56-73, maio/jun. 2002.
27. VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Melhorando a qualidade da informação no balanço social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 132, p. 83-95, nov./dez. 2001.

Notas:

¹ De acordo com Arantes (1998, p. 27) empresas válidas são aquelas que são úteis à sociedade e esforçam-se continuamente “para preservar e renovar suas fontes de fornecimento, para criar e adequar os recursos às suas necessidades”.

² Controle – “processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pelos donos de capital e pela própria alta administração”. (Equipe Professores da FEA-USP, 1998, p. 24/5).

³ Planejamento – “é o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro”. (Equipe Professores da FEA-USP, 1998, p. 24/5).

⁴ ADCE: Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas. Uniapac: União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresas. Fides: Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social.

⁵ Excluídos os encargos sociais.

⁶ Moradia, transporte, empréstimo a custo, recreação e outros

ANEXO I - BALANÇO SOCIAL – CVRD – 1998 – 2001

Em milhões de reais																
Controladora																
Exercícios findos em 31 de dezembro	1998		1999		2000		2001		1998		1999		2000		2001	
	Valor	AV %	AH %	Valor	AV %	AH %	Valor	AV %	AH %	Valor	AV %	AH %	Valor	AV %	AH %	
Base de Cálculo	3.382		100	4.397		130,01	5.169		152,84	6.617		195,65				
Faturamento Bruto	1.133		100	1.408		124,27	1.420		125,33	1.820		160,64				
Lucro Operacional	297		100	291		97,98	304		102,36	375		126,26				
Folha de Pagamento Bruto																
Indicadores Laborais																
		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		
		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		Folha de Pagamento		
		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		
		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		
		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		
		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		
		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		
		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		
Alimentação	7	2,4	100	9	3,1	0,6	128,57	13	4	1	185,71	17	4	1	242,86	
Encargos Sociais	147	49,5	100	138	47,4	9,8	93,88	140	46	10	95,24	147	39	8	100,00	
Compulsórios	48	16,2	100	46	15,8	3,3	95,83	41	13	3	85,42	45	12	3	93,75	
Previdência Privada	21	7,1	100	20	6,9	1,4	95,24	23	8	2	109,52	24	6	1	114,29	
Saúde	17	5,7	100	17	5,9	1,2	100,00	15	5	1	88,24	21	6	1	123,53	
Educação																
Participação nos Lucros ou Resultados	33	11,1	100	42	14,4	3,0	127,27	58	19	4	175,76	86	23	5	260,61	
Outros Benefícios	10	3,3	100	25	8,6	1,8	250,00	30	10	2	300,00	44	12	2	440,00	
Total - Indicadores Laborais	283	96,3	100	287	102,1	21,1	104,96	320	105	23	113,07	384	102	21	136,69	
Indicadores Sociais																
		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		
		Faturamento		Faturamento		Faturamento		Faturamento		Faturamento		Faturamento		Faturamento		
		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		Bruto		
		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		
		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		Lucro		
		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		
		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		
		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		
Impostos (excluídos encargos sociais)	252	22,2	100	342	24,3	7,8	135,71	254	18	5	100,79	305	17	5	121,03	
Investimentos em Cidadania	3	0,3	100	16	1,2	0,3	533,33	25	2	0	833,33	27	1	0	900,00	
Projetos e ações sociais	2	0,2	100	15	1,1	0,3	750,00	22	2	0	1.100,00	20	1	0	1.000,00	
Comunidades Indígenas	1	0,1	100	1	0,1	0,0	100,00	3	0	0	300,00	7	0	0	700,00	
Investimentos em Meio Ambiente	17	1,5	100	19	1,3	0,4	111,76	60	4	1	352,94	60	3	1	352,94	
Operacionais	16	1,4	100	17	1,2	0,4	106,25	56	4	1	350,00	56	3	1	350,00	
Em programas/projetos externos	1	0,1	100	2	0,1	0,0	200,00	4	0	0	400,00	4	0	0	400,00	
Total - Indicadores Sociais	272	24,0	100	377	26,8	8,6	138,60	339	24	6	124,63	392	21	6	144,12	
Indicadores do Corpo Funcional																
		Nº de empregados no final do período.														
		10.973		10743		11442		1258		13620		124,12		13620		
		Nº de admissões durante o período.		1443		386		2536		87,18		2558		177,27		

Fonte: CVRD (2002)

ANEXO II - BALANÇO SOCIAL – ECELSA – 1998 À 2001

Em milhões de reais																
Controladora																
1998		1999		2000		2001		2000		2001						
AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AH %				
Exercícios findos em 31 de dezembro																
Base de Cálculo																
Faturamento Bruto	652	100	721	111,46	884	135,57	1.129	173,16								
Operacional	108	100	(186)	(172,22)	11	10,09	(43)	(39,81)								
Folha de Pagamento Bruto	61	100	66	108,20	64	104,43	64	104,92								
Indicadores Laborais																
		1998		1999		2000		2001		2000		2001				
		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre				
		Valor	Folha de Pagamento Bruto	Valor	Folha de Pagamento Bruto	Valor	Folha de Pagamento Bruto	Valor	Folha de Pagamento Bruto	Valor	Folha de Pagamento Bruto	Lucro Operacional	Lucro Operacional			
			Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional	Operacional	Operacional			
			AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %			
			AV %		AV %		AV %		AV %		AV %		AV %			
Alimentação	2,2	3,59	2,02	100	2,2	3,39	1,20	100,00	2,7	4,16	24,34	122,73	2,7	4,18	(6,15)	122,73
Encargos Sociais	15,7	25,87	14,53	100	17,7	26,88	(9,54)	112,74	16,7	26,21	153,46	106,37	16,1	25,16	(37,04)	102,55
Compulsórios	2,5	4,09	2,3	100	2,4	3,62	(1,28)	96,00	3,9	6,13	35,88	156,00	4,6	7,16	(10,54)	184,00
Previdência Privada	3,4	5,64	3,17	100	3,5	5,37	(1,91)	102,94	2,9	4,55	26,66	85,29	2,7	4,23	(6,23)	79,41
Educação	1,3	2,18	1,22	100	2,0	3,05	(1,08)	153,85	3,1	4,85	28,42	238,46	3,1	4,78	(7,04)	238,46
Participação nos Lucros ou Resultados	7,8	12,93	7,26	100	6,5	9,8	(3,48)	83,33	6,2	9,68	56,68	79,49	6,8	10,56	(15,58)	87,18
Outros Benefícios	1,3	2,21	1,24	100	1,1	1,65	(0,59)	84,62	1,6	2,54	14,88	123,08	1,9	2,96	(4,35)	146,15
Total - Indicadores Laborais	34,2	56,5	31,74	100	35,4	53,76	(19,08)	103,51	37,1	58,12	340,32	108,48	37,9	59,05	(86,93)	110,82
Indicadores Sociais																
		1998		1999		2000		2001		2000		2001				
		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre		% sobre				
		Valor	Faturamento Bruto	Valor	Faturamento Bruto	Valor	Faturamento Bruto	Valor	Faturamento Bruto	Valor	Faturamento Bruto	Lucro Operacional	Lucro Operacional			
			Operacional		Operacional		Operacional		Operacional		Operacional	Operacional	Operacional			
			AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %			
			AV %		AV %		AV %		AV %		AV %		AV %			
Impostos (excluídos encargos sociais)	163,1	151,07	25,02	100,00	191,2	(102,83)	26,31	117,23	234,4	2153,16	26,52	143,72	280,1	(646,21)	24,80	171,74
Contribuição p/ a Sociedade/Invest. na Cidadania	0,3	0,23	0,04	100,00	1,0	(0,53)	0,14	333,33	2,7	24,40	0,30	900,00	5,2	(12,00)	0,46	1.733,33
Investimentos em Meio Sociais	0,1	0,11	0,02	100,00	0,2	(0,12)	0,03	200,00	2,4	22,16	0,27	2.400,00	4,0	(9,26)	0,36	4.000,00
Total - Indicadores Sociais	163,5	151,41	25,08	100,00	192,4	(103,48)	26,48	117,68	239,5	2.193,72	27,09	146,48	289,3	(667,47)	25,62	176,94
Indicadores do Corpo Funcional																
		1998		1999		2000		2001		2000		2001				
		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %		AH %				
Nº de empregados no final do período		1.574	100	1.578	100,25	1.505	95,62	1.411	89,64							
Nº de admissões durante o período		56	100	58	103,57	46	82,14	27	48,21							

Fonte: ECELSA (2002)